

Entrevista ao Professor

Grupo Disciplinar de Português

Escola Secundária de Barcelinhos - Barcelos

Professor, agradecemos o tempo que nos concedeu para esta entrevista e a abertura que demonstrou ao aceitar participar no projeto Aula Aberta.

Os alunos da Escola Secundária de Barcelinhos têm alcançado resultados excecionais a nível nacional em termos de progressão média entre os exames do 9º ano e do 12º ano de Português. Por outras palavras, os resultados dos vossos alunos a Português melhoram muito durante o ensino secundário, mais do que seria expectável quando tomamos como medida os outros alunos do país. Portanto, imaginamos que alguma coisa certa a Escola e os seus professores de Português estarão a fazer.

O propósito desta entrevista é ouvir a sua opinião acerca deste assunto, sobre a questão das boas práticas no ensino do Português, e apresentar vários aspetos relevantes das vossas aulas.

1) Não é uma pergunta fácil, mas tem ideia de quais são os principais fatores que poderão contribuir para os bons resultados da Escola a Português, quando comparada com a generalidade das escolas públicas que trabalham com alunos semelhantes?

- a assiduidade e competência dos professores;
- a estabilidade do corpo docente afeto particularmente ao 12º ano;
- a preocupação permanente dos professores com o sucesso dos alunos, recorrendo a metodologias e estratégias que consideram mais adequadas para superação de dificuldades ou para melhoria das classificações;
- o bom ambiente de trabalho centrado no fomento de um clima de relações interpessoais favorável à aprendizagem;
- a comunicação ativa entre o professor e os alunos, de modo a cativá-los através da participação e da intervenção;
- o trabalho colaborativo de equipas pedagógicas por ciclo e por ano (planificações, critérios, testes, textos de apoio, troca de materiais e ideias ...);
- a utilização de critérios de classificação e correção com os alunos de acordo com a matriz de exame, nos três anos (10º, 11º e 12º anos);

- a estrutura dos testes próxima das provas de exame (no 10º ano) e praticamente conforme a estrutura da prova de exame (nos 11º e 12º anos);
- o apoio personalizado nas aulas e na preparação para exame;
- a utilização de parâmetros de avaliação e instrumentos de registo comuns (por exemplo, grelhas de avaliação da oralidade, da participação e dos testes);
- a promoção de atividades complementares da atividade letiva: idas ao teatro, visitas de estudo, envolvimento em concursos literários, entre outros.

2) O estudo da gramática e do funcionamento da Língua Portuguesa é, com frequência, pouco apelativo para os alunos. Como procura motivá-los para esta aprendizagem?

Através da realização sistemática de exercícios práticos, a partir dos textos em análise, construindo os exemplos de frases com o conteúdo das obras em estudo. Utilizando, sempre que necessário, o tempo de reforço para esclarecimentos e exercícios. Pela atenção dada ao grupo II de cada teste, através de fichas de consolidação dos conteúdos gramaticais e, depois, através duma correção cuidada desse grupo, com a justificação/fundamentação das respostas.

3) Como tenta estimular o interesse dos seus alunos pela leitura? Na sua opinião, como pode uma escola encorajar os seus alunos a ler?

- sensibilizando os alunos para a leitura como fator de aculturação e socialização;
- tentando associar a leitura ao prazer (o prazer de ler) e não ao de obrigatoriedade;
- dando exemplos de autores, figuras conhecidas, etc. que eram leitores insaciáveis;
- associando a leitura de obras e de textos informativos à preparação e organização das exposições/apresentações orais no âmbito das avaliação formal da oralidade (que tem um peso de 25%). Este trabalho implica ou a leitura extensiva duma obra ou a pesquisa de várias fontes para abordar um determinado tema, quer seja dos conteúdos curriculares (exemplo apresentação da vida e obra de Luís de Camões, comentário a um poema de Ricardo Reis ...) ou sobre um tema da atualidade. Os alunos, em geral, empenham-se muito nestas atividades da apresentação oral que implicam pesquisa e leitura.

4) De que formas procura desenvolver a capacidade de expressão escrita dos seus alunos?

Treinando, na aula, as várias tipologias textuais; solicitando a escrita de pequenos textos como tpc; dinamizando a escrita criativa ao incentivar os alunos a participarem em concursos

literários (poemas, contos ...); incentivando-os à publicação de textos no Blog da Biblioteca da escola e na revista da escola, ... Relativamente aos itens de exame:

- Dando-lhes a conhecer de forma clara os objetivos da escrita:
- No grupo I dos testes e nas fichas de leitura do dia-a-dia, tendo como objetivo a resposta clara e estruturada a perguntas específicas. A colocação nos testes das cotações atribuídas a cada domínio avaliado (conteúdo, estrutura e forma) semelhante ao que é feito na classificação dos exames nacionais permite ao aluno tomar consciência do seu erro, dos pontos que perde em cada questão e o porquê e, assim, corrigir e melhorar o seu desempenho na expressão escrita.
- No grupo III dos testes e textos que os alunos vão elaborando ao longo do ano, tendo como objetivo obedecer a uma determinada estrutura textual, seguindo os princípios subjacentes à elaboração de diferentes tipologias. Damos a conhecer ao aluno claramente quais os critérios de classificação, explicitando os parâmetros que suportam a avaliação de um texto. Depois, colocamos nas respostas a cotação para os vários domínios (conteúdo, estrutura, correção ortográfica e riqueza vocabular). Desta forma, o aluno entende melhor o que se está a avaliar e onde pode recuperar pontuação, para alcançar uma classificação mais elevada.
- A composição extensa é um item treinado com frequência nas aulas de reforço.

5) É frequente as turmas serem compostas por alunos muito diversos. Por razões várias, alguns aprendem com maior rapidez, outros necessitam em média de mais tempo. Em termos práticos, como tenta gerir a diversidade numa aula e responder às necessidades dos diferentes tipos de alunos?

A lecionação é feita pensando atingir um patamar de excelência, evidentemente que em relação a essa meta, cada um chega onde pode. Muitos não a atingem, mas se se esforçarem conseguem aproximar-se.

Em termos práticos tento colocar os alunos com maiores dificuldades junto de alunos com poucas dificuldades, de aprendizagem mais rápida e disponíveis para os ajudarem Normalmente acompanho mais de perto os alunos com mais dificuldades, solicito mais vezes a sua intervenção e tento fazer, sempre que possível, o feedback das suas aprendizagens.

6) Sem dúvida que nas suas turmas aparecem de quando em vez alunos particularmente difíceis, seja em termos de disciplina, seja pela falta de aplicação ao trabalho, seja por uma menor facilidade de aprendizagem. Em cada um destes três casos distintos, de que formas concretas procura resolver o problema?

No caso da indisciplina: os alunos são informados, no início de cada ano, das principais normas do estatuto do aluno; o professor também informa os alunos sobre as condições de funciona-

mento das suas aulas; pessoalmente, considero muito importante o artigo 40 do estatuto do aluno que refere o ponto 3, "Nenhum aluno pode prejudicar o direito à educação dos demais".

A partir destas informações, quando há situações de indisciplina, inicialmente, tento sensibilizar o aluno para necessidade de mudar de atitude. Em última instância, quando está irreversivelmente a perturbar o trabalho do professor e a prejudicar a aprendizagem dos colegas, mando-o para a biblioteca realizar um trabalho relacionado com a disciplina que ele deverá entregar-me, na aula, cinco minutos antes do toque de saída.

Quando me apercebo que o aluno não se aplica no trabalho, tento observá-lo e fazer com que ele sinta que está a ser observado; tento motivá-lo para a necessidade de trabalhar; se ele persiste, em qualquer das duas situações anteriores, alerto o diretor de turma ou, em último caso, aviso pessoalmente (telefone, ...) o encarregado de educação.

No terceiro caso, os alunos com dificuldades de aprendizagem: tento centrar a atenção nesse aluno e tento fazer um acompanhamento mais próximo; dou-lhe exercícios complementares opcionais para recuperar as dificuldades específicas; em caso de necessidade sugiro aulas de apoio.

7) No seu entender, a atitude do professor é o factor determinante para a manutenção da disciplina na sala de aula, ou existem outros mecanismos disciplinares sem os quais um professor dificilmente consegue manter a sua autoridade perante turmas difíceis?

Sem dúvida que a atitude do professor é determinante para a manutenção da disciplina na sala de aula.

Outros mecanismos: a ocupação/atividade permanente dos alunos, a movimentação do professor pela sala, os alunos terem a perceção de que o professor supervisiona o comportamento, o empenho, o trabalho e as atitudes dos alunos na sala; os alunos terem consciência de que os comportamentos desviantes têm consequências a nível disciplinar (referidas no estatuto do aluno).

8) Na distribuição de serviço dos professores de Português da Escola, privilegiam a continuidade pedagógica, ou existem professores especializados em certos anos de escolaridade, como sejam, por exemplo, os anos terminais?

A escola privilegia a continuidade. No entanto, na escola há uma grande consciencialização relativamente à responsabilidade e à pressão que é lecionar anos de exame. Assim, quando um professor sente que não está nas melhores condições de, no ano seguinte, dar aulas ao 12º ano, solicita aos colegas mais experientes que fiquem com essas turmas.

9) Normalmente seguem à risca o curriculum de Português do ensino público? Se fazem alterações, pode dizer-nos em linhas gerais quais são elas, e por que razões

as fazem?

Nós cumprimos integralmente o curriculum sem dar maior destaque a um autor ou obra de que mais gostamos ou apreciamos. Tentamos, no entanto, abordar os conteúdos centrados nos temas (no núcleo duro) de cada unidade didática. Por norma, seguimos de perto o manual, mas, frequentemente, os alunos são encaminhados para outras fontes/consultas. No fim de cada unidade didática, fazemos sínteses das matérias direcionadas para os tópicos de abordagem referidos no programa do secundário.

As pequenas alterações (preferia chamar adequações) que fazemos, tendo em conta a especificidade dos alunos desta escola - população escolar predominantemente rural -, são ao nível da leitura extensiva, pois, nos 11º e 12º anos privilegiamos as obras de leitura obrigatória. Consideramos que, tendo em conta a pouca propensão dos alunos para a leitura, é importante que eles leiam efetivamente, pelo menos, as obras de leitura integral, não negligenciando a atenção para outras leituras.

10) Que papel atribui ao estudo complementar em casa? Tem ideia de quanto tempo por semana, em média, os vossos alunos dedicam aos trabalhos de casa de Português?

É muito importante esse trabalho complementar. Só ascendem a notas excelentes os alunos que o fazem. De um modo geral os alunos realizam os trabalhos de casa: acabar uma ficha, fazer um pequeno trabalho de pesquisa, etc. que, mesmo sendo pouco, dará continuidade ao assunto e/ou constituirá uma abordagem, mesmo que pontual, dos conteúdos da aula, Além disso, incutem no aluno a ideia de que só a aula não chega e que estudar é trabalhar.

Talvez dediquem em média (no máximo) 2 horas por semana.

11) Na disciplina de Português, como avaliam internamente os alunos? Que factores são tidos em conta na avaliação (testes, participação, trabalho na aula e em casa, projectos, etc.), e com que peso entram estes fatores na nota final?

Os alunos são avaliados em três dimensões: componente socioafetiva, oralidade e componente cognitiva (testes sumativos,...):

- no mínimo cinco testes sumativos (que devem ser elaborados em cooperação pelos professores do mesmo ano/curso): dois no 1o período, dois no 2o e um no terceiro: peso de 65%;
- na componente socioafetiva: avalia-se o empenho, a participação, o interesse, os trabalhos de casa, a organização do caderno diário, as faltas de material, os valores cívicos, a participação em projetos e em outras atividades escolares ... : peso de 10%;
- na oralidade: pelo menos uma exposição oral de cerca de 5 minutos (com plano escrito) por período, a leitura, a declamação de poemas ... : - peso 25%.

12) Os professores de Português da Escola dão aulas de dúvidas e de apoio ao estudo, além das aulas normais? Em caso afirmativo, com que frequência, a que alunos, e como funcionam estas aulas?

Sim. Todas as turmas em anos de exame têm uma aula semanal de reforço obrigatória (45 minutos) ao longo do ano. Nessas aulas tentamos treinar a composição extensa (texto de 200 a 300 palavras) com destaque para a estrutura e a correção linguística, fazer exercícios práticos do funcionamento da língua e tirar dúvidas.

Sempre que os alunos pedem ajuda, os professores apoiam-nos. Além disso existe na escola a Sala de Estudo onde os alunos podem, em caso de necessidade tirar dúvidas. Quando os alunos apresentam muitas lacunas, são encaminhados para aulas de apoio individual uma vez por semana.

13) Antes dos exames fazem algum trabalho intensivo de preparação com os alunos? Em caso afirmativo, de que formas?

Sim. Embora esse trabalho de preparação seja feito gradualmente ao longo do ensino secundário, nesta escola, na semana anterior ao exame, são dados dois blocos de 90 minutos a cada turma para resolver exames de anos anteriores, para esclarecimento de dúvidas e para chamar a atenção dos alunos para os cuidados a ter no modo como devem responder aos diversos itens do exame.

14) A escola participa no projeto dos testes intermédios? Até que ponto lhe parecem úteis?

Sim. Parecem-me muito úteis para aferir o grau de eficácia das aprendizagens, dado que são elaborados por alguém que não conhece os alunos, é comum a todos, e é possível analisar os resultados em relação aos alunos não só da escola, mas de todas as escolas. Por outro lado, a sua eficácia é menos relevante porque já elaboramos os testes sumativos seguindo o modelo de exame, pelo que, como preparação para o exame, são dispensáveis.

15) Existe trabalho de equipa entre os professores de Português da Escola? Que importância lhe atribui e, em termos práticos, como funciona?

Sim. Existem as equipas pedagógicas que se reúnem, pelo menos 3 vezes no 1º período e 2 vezes nos 2º e 3º. São muito importantes porque permitem uniformizar a ação dos professores que lecionam o mesmo ano/nível de ensino: a planificação, a estrutura de testes, o tipo de itens, as fichas de trabalho, as metodologias de trabalho, a troca de impressões e experiências, a troca de materiais, a análise de resultados... Permitem, também, partilhar sugestões.

16) Para um professor recém-formado, os primeiros anos de contacto com a escola real nem sempre são fáceis. No seu entender, de que formas os professores mais

experientes podem ajudar os colegas mais jovens a evoluir como professores?

Ser professor é um processo contínuo de formação; o professor vai-se formando a si próprio através da experiência: através de avanços/sucessos e de recuos/insucessos. Os professores mais velhos devem alertá-los de que ensinar não é fácil, que necessitam de muito boa preparação a nível de conhecimentos científicos e que o sucesso não é imediato; que na sala de aula têm pessoas reais e não modelos teóricos dos pedagogos, e que muitas pedagogias aprendidas são autênticas miragens.

Acima de tudo, os professores mais experientes e que tenham sucesso comprovado devem transmitir aos seus colegas mais novos tudo aquilo que, na prática e em concreto, levou ao sucesso final dos seus alunos.

17) Na sua opinião, quais são as principais qualidades que distinguem um bom professor de um professor mediano? Se assistisse a uma aula de Português de um colega seu, a que sinais prestaria atenção para tentar perceber se as coisas estão a correr bem?

Um bom professor: terá de ser assíduo, muito bom conhecedor dos conteúdos e das técnicas da sua aplicação; empenhado no sucesso dos alunos; preocupado em não prejudicar os alunos na avaliação que lhes faz, e, se possível, usar a avaliação como estímulo para a melhoria de resultados; que consiga dar as aulas de forma participada sem que isso signifique retardamento das planificações ou laxis.

Sinais: se o professor tinha o controlo da aula; se existia o ambiente disciplinar necessário à aprendizagem; se havia interação/empatia entre o professor e os alunos; se o professor registava a participação, empenho, as intervenções dos alunos; se o professor circulava na sala de aula, ...

18) Utiliza TIC nas suas aulas? Na sua opinião, até que ponto podem as novas tecnologias ser úteis no ensino do Português? Quais lhe parecem mais interessantes?

Sim. Todas as salas de aula têm um computador e um projetor. A sua utilização simplifica o trabalho do professor, cativa a atenção dos alunos (grafismos, colorido, esquemas, respostas modelares redigidas...) e permite diferentes abordagens dos conteúdos. No entanto, em Português, o excesso de TIC é prejudicial às aulas. Os alunos, em geral, escrevem pouco, portanto é necessário aproveitar as aulas de Português para exercitarem o texto/a resposta manuscrita.

Mais interessantes: vídeo, powerpoint, prezi, (apresentações), word (textos), excel para as grelhas de avaliação ...

19) Acha que a comunicação com os pais dos alunos deve fazer parte das tarefas

de um professor? Se sim, até que ponto, em termos práticos? Se não, como deve ser feita esta comunicação?

Sim. Em caso de dificuldades de aprendizagem, de descida de resultados dos testes ou de comportamentos inadequados na aula, o contacto deve ser feito inicialmente através do DT e, em casos mais específicos, deve ser o professor contactar diretamente (por telemóvel, telefone ou outro) o encarregado de educação.

20) Tem alguma sugestão de métodos ou práticas vossas no ensino do Português, mesmo coisas pequenas, que seria interessante mencionar a colegas seus de outras escolas?

- serem práticos e objetivos na abordagens dos conteúdos e centrarem-se no essencial;
- fazerem da aula de Português uma aula prática;
- fazerem o acompanhamento dos alunos o mais personalizado possível;
- exercitarem a escrita e a leitura;
- elaborarem os testes seguindo a tipologia dos exames e aplicar os critérios de avaliação do exame desde o 10º ano;
- informarem os alunos, desde o 10º ano, sobre os critérios de avaliação, a especificidade das respostas a darem cada item e as penalizações a que estarão sujeitos.

21) Há alguma coisa que queira acrescentar?

A escola tem levado a exame todos os alunos matriculados no 12º ano (não há filtragem de alunos para inflacionar os resultados da escola nos exames nacionais). A escola não recusa a matrícula a qualquer aluno que se queira matricular nos prazos legais (não há filtragem quanto ao perfil escolar ou comportamental dos alunos).

Muito obrigado!